

20 ABR. 1999

JORNAL DE BRASÍLIA

Superávit supera metas

AFP

Londres - O superávit fiscal para este trimestre será da ordem de R\$ 7 bilhões, afirmou ontem em Londres o presidente Fernando Henrique Cardoso. O valor - que não inclui as empresas estatais e os estados mas inclui a Previdência e o Tesouro - está acima daquilo que tinha sido proposto no memorando de entendimento com o Fundo Monetário Internacional e surpreendeu as expectativas do governo. Segundo o presidente, esse resultado indica que o superávit para o ano "vai ser assegurado".

O Presidente afirmou ainda que o superávit é um sinal concreto de que o Governo está não apenas comprometido mas também realizando o ajuste fiscal. Ele retrucou as ressalvas feitas ontem em editorial pelo **Financial Times**, de que, sem as reformas estruturais de longo prazo, como previdenciária e tributária, a crise financeira do país não estará completamente saneada. "Muito ainda precisa ser feito", diz o editorial. "O alívio de que o pior já passou não pode ser transformado em complacência e auto-confiança excessiva".

Quanto à rápida recuperação do país após a crise da desvalorização do real em janeiro, o Presidente citou um comentário que ouviu do presidente do Banco Central alemão, Llaus Tietmeyer, que diz



Fernando Henrique e Tony Blair: superávit maior de janeiro a março

que se a economia recuperou tão rapidamente é sinal que a situação não estava tão ruim assim. Assim como fez na Alemanha e em Portugal - países por onde passou o presidente e sua comitiva antes da Inglaterra - Fernando Henrique afirmou que está confiante que a economia este ano irá crescer positivamente. O presidente citou consultorias que apontam que o crescimento poderá ser de até 1,5%.

Em seu primeiro dia de visita a Londres, o Presidente se reuniu com empresários na sede da Confe-

deração das Indústrias Britânicas e recebeu banqueiros para um jantar na residência da Embaixada do Brasil. Teve também um encontro com o primeiro-ministro Tony Blair, com quem discutiu principalmente questões internacionais como a guerra na Iugoslávia e as negociações para a eventual criação de uma zona de livre comércio entre o Mercosul e a União Européia.

MARIANA BARBOSA

Correspondente do JORNAL DE BRASÍLIA